



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO

Problemas da crise da Lavoura

LIV

A Estação Agrária de Braga

promoveu uma visita dos dirigentes corporativos agrícolas ao Nordeste Transmontano, para a organização da Lavoura Minhota

Desde há anos que a Estação Agrária de Braga, antigo Posto Agrário de Braga, tem à sua frente uma elite de engenheiros agrónomos e de técnicos que, conscientes dos graves problemas que atingem a Lavoura minhota, denodadamente, se têm devotado ao estudo das soluções conducentes aos caminhos seguros duma agricultura progressiva.

Nos estudos comunitários, em semanas e cursos rurais, em estudos de planeamento; nas experiências de novas culturas, e de actividades renovadoras; na catequização árdua dos lavradores desorientados, algo de rofines e individualistas, tudo tem feito esse punhado de técnicos não apenas como funcionários, mas como apaixonados pela nossa agricultura e pelos meios rurais. E' que quase todos são também lavradores.

Inumeráveis são as reuniões que promovem por toda a parte, fomentando nos lavradores, nuns, o caminho seguro os lavradores com propriedades pilotes nos seus meios — noutros, ao menos a perturbação de que persistem em caminhos errados sem salvação, se teimarem.

Quando se boateu que o Posto Agrário de Braga ia ser extinto, o Governo respondeu, mostrando a alta valia em que tem as actividades deste centro de promoção de actividades agrícolas, na provincia do Minho, elevando-o à categoria de Estação Agrária.

Fez-se justiça aos técnicos, dando também mais esperanças aos lavradores minhotos.

E' também de salientar as digressões de estudo promovidas pelos técnicos da Estação Agrária de Braga, através dos melhores centros agrícolas do país e da Galiza, em estudo de organizações, de

culturas, que possam dar incentivo aos lavradores, que, por todo o Minho, estão a formar como bases de apoio para a renovação de toda a agricultura.

Agora convidaram os dirigentes dos Grémios da Lavoura e seus gerentes, para uma visita de estudo às instalações agrícolas do Nordeste Transmontano, que se efectuou nos dias 10 e 11 de Outubro.

Num grande autocarro, os directos responsáveis lá foram contactar com essa realidade espontânea de organização agrícola, que demonstra quanto pode uma vontade hercúlea de um homem inteligente, dinâmico, desses grandes homens que fizeram Portugal, como é o senhor Engenheiro Camilo de Mendonça.

(Continua na 4.ª página)

O Major Rui de Mendonça no Comando Distrital da Legião Portuguesa

Corre a notícia, bem grata para os nacionalistas e legionários, que o senhor Major Rui de Mendonça, dentro em breve, vai ser empossado no cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Ainda não se conhece a data da cerimónia de posse, que vai ser muito concorrida, e presta-se para uma homenagem a quem elevou a Legião, no Distrito de Braga, a um período aureo, quando já se descia da sua vitalidade.

Exerceu esse cargo com uma elevação que deu brado no país; mas teve de dar o seu contributo à campanha de África. Ai, nos altos comandos do Estado Maior de Angola, demonstrou, mais uma vez, as suas qualidades nobres, de carácter e de brio militar, como o reconheceu o Governo condecorando-o.

(Continua na 4.ª página)

Publicado o decreto que cria a primeira

Faculdade da Universidade Católica Portuguesa

(Faculdade de Filosofia de Braga)

Por comunicação da Rádio Vaticano, transmitida através da Emissora Nacional, soubemos que acaba de ser publicado um Decreto da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, pelo qual é erecta a primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa.

O Decreto é assinado por Sua Eminência o Sr. Cardeal Pizzardo, prefeito da dita Congregação por Sua Eminência o Sr. Cardeal Garrone, pró-prefeito da mesma e pelo Secretário desse mesmo Dicasterio. Começa o documento por recordar as benemerências da Nação Portuguesa, na promoção dos estudos superiores filosóficos e teológicos, mencionando, em particular, o contributo das Universidades de Coimbra e Évora, neste sector da cultura superior eclesiástica. Lembra, a seguir, o novo e favorável condicionalismo actualmente existente e que permitiu ir tratando deste assunto já desde o Concílio Plenário, realizado em 1926.

Diz, depois, que chegaram finalmente as circunstâncias próprias do jubileu de Fátima e do Ano da Fé que representam um momento singularmente oportuno para dar

execução a um projecto tão do agrado não só do clero e povo português, mas também das próprias autoridades civis.

Informa, finalmente, o Decreto que a conferência Episcopal, presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca, manifestou o desejo de que comesse já a funcionar a Universidade Católica, na Faculdade de Filosofia, erecta em Braga, no ano de 1947, como reservada a mestres e discípulos da Companhia de Jesus, a qual agora se abre a todos e fica sendo a primeira realização da Universidade Católica Portuguesa.

A assinatura do Decreto é do dia 13 de Outubro, deste ano, e faz explícita menção de ser o ano jubilar das Aparições de Fátima.

Já a este facto se referiu Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca na sua mensagem pastoral de 1 do corrente por estas palavras:

«Recomendamos especialmente a fundação da Universidade Católica, — de que no dia 1 de Novembro será inaugurada a primeira Faculdade em Braga, fruto de labor inteligente e dedicado da Companhia de Jesus».

Cortejo de Oferendas

a favor do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, no dia 5 de Novembro

Continua a Campanha a favor da construção da Sede do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, que custará muitas centenas de contos.

A Fundação virá preencher uma grande lacuna na preparação da juventude em Vila Verde, dando-lhe

condições para a vida, pelo estudo secundário, liceal e técnico, como ainda a abertura de oficinas e de instalações de assistência para as crianças, jovens, e de auxílio à família.

Esta primeira obra tem um défice de muitas dezenas de contos.

O cortejo de oferendas faz o apelo a todos os vilaverdenses, aos disseminados pelas terras de Portugal e do estrangeiro, para que mandem os seus donativos à Direcção do Patronato de Vila Verde.

No dia 5 de Novembro, às 14 horas, far-se-á a organização junto da Feira Nascente, com os Grupos Folclóricos, Desportivos, crianças, juventudes e todo o povo, que desfilarão pela Vila, numa manifestação de apoio material e moral a esta grande obra.

(Cont. na 4.ª página)

Eleições das Juntas das Freguesias

Ao sair do nosso jornal, estão a decorrer as eleições para as Juntas das 58 freguesias do Concelho de Vila Verde, e de todo o país.

São de esquecer as últimas eleições, há quatro anos, antecipadas, ignoradas, neste Concelho, para servir coisas locais, de tão triste e apagada memória, que só desprestigiaram e mereceram a repulsa das Autoridades Superiores.

As presentes eleições foram bem publicadas, e os povos interessaram-se a valer pelas suas Autarquias locais, confiados de que vale a pena ter Autoridades competentes, para promoverem o desenvolvimento local das suas freguesias. Isto demonstra que o Concelho está em maré de renovação e de progresso, em que os povos confiam e por que se interessam.

Dentro da mesma orientação política, mas representando apreciação do valor das pessoas, há, em algumas freguesias, mais do que uma lista sujeita ao eleitorado.

Os povos movimentam-se, saem do indeferentismo em que se encontravam, começam a mostrar interesse pelas coisas públicas, sem exageros e profundas divisões.

Isto é fomentar o civismo e o interesse pelos nossos assuntos locais.

Está a caminhar bem o Concelho de Vila Verde, como demonstra esta efervescência pacífica, mas interessada pelas coisas públicas.

A concorrência às urnas deve ser das maiores, dado o interesse manifestado por toda a parte.

Plano de Actividades Municipais

PARA O ANO DE 1968

— Estruturação e objectividade

Quem tiver lido, com a devida atenção, o Plano de Actividades Municipais, para o próximo ano económico de 1968, certamente que terá verificado, o que, aliás, já verificou o Conselho Municipal, que, depois de o ter apreciado e discutido, nos termos legais, o aprovou por unanimidade.

Trata-se, incontestavelmente, dum sumatório das Actividades Municipais com profunda visão da Administração do Município, rigorosamente estruturada e coordenada, de maneira a satisfazer, dentro das respectivas ru-

bricas orçamentais e as previstas Participações do Estado, os interesses e anseios de todos os habitantes do Concelho e, portanto, incluindo os das freguesias rurais. Quanto a estas, consta, do referido Plano, o seguinte: «Põe-se em relevo o esforço que se fará para levar às freguesias rurais mais distantes o acesso aos bens da Civilização». E acentua, a tal respeito, a actuação que a Administração do Município está a prestar ao problema rodoviário, que é, sem dúvida, um dos factores indispensá-

(Cont. na 4.ª página)

Hoje é o dia das Missões

— Tu podes ser missionário

Sim, querido leitor, tu podes, eu posso, nos podemos ser missionários sem sairmos da nossa terra. Não penses que só aqueles que vão para terras africanas ou qualquer outra parte do mundo, evangelizar os povos é que são os verdadeiros missionários. Não. Há outras maneiras de ser autêntico missionário. Santa Teresinha não foi uma grande missionária? Todavia, não saiu do seu convento. Foi o pela oração. As missões precisam muitíssimo das tuas, das minhas orações. Nunca te esqueças de orar pelas Missões, sobretudo, no seu Dia Mundial.

Podemos, além disso, ser missionários pela esmola. Seria atrevido de mais se te quisesse explicar quanto os missionários precisam da tua ajuda material para o exercício do seu apostolado. Não te esqueças pois, de no Dia Mundial das Missões, e na medida das tuas possibilidades, contribuir para a expansão do Reino de Deus. Mas pedias-te para o fazeres convencido da necessidade que as Missões têm de ti. Assim seria mais valiosa a tua oferta.

Todo o cristão — sacerdote ou leigo — como membro da Igreja, é responsável pela expansão do Reino de Deus. Por isso tu, que és cristão, deves impôr a ti próprio um espírito e uma ânsia cada vez mais missionários. Quer sejas es-

tudante, industrial, operário ou exerças qualquer outra profissão, lembra-te de que tens de viver o problema da salvação dos outros, a principiar pelos que te rodeiam. Isto é ser autêntico missionário também. Nem só os padres é que têm obrigação, por ofício, de salvar almas. Todos nós devemos interessar-nos pela causa missionária.

Poder-te-ia citar exemplos de jovens de hoje, de espírito verdadeiramente generoso e sensíveis ao ideal missionário, que vivem esta causa. Liceus inteiros até. Jovens verdadeiramente apaixonados pelas Missões.

Interessa, por isso, que tu, amigo leitor — adolescente, jovem ou adulto — que podes e deves ser missionário, o sejas, dentro do espírito do Concílio, mas um missionário autêntico, apostólico, ecuménico, em suma.

Aqui fica o apelo que te dirijo para o Dia Mundial das Missões.

Hipólito

Braga, 6-10 67

Horário da Redacção e Administração

Todos os dias:

Das 9 às 10 h.

Das 14 às 15 h.

Das 20 às 21 h.

Telefonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.

CARTA DE LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

produção normal, o lavrador alentejano, que cultiva trigo, não se queixa: E quando a produção é anormalmente escassa, tem por força de haver prejuízos e queixumes.

Já neste jornal escrevi que temos excesso de milho e escassez de trigo. Porquê continuar a lançar tanta semente de milho à terra? Porquê não fazer uma reconversão dos terrenos semeando-os de trigo?

E há outros tipos de reconversão que urge fazer, mas que os nossos lavradores teimam em ignorar: sabe-se da escassez que temos de carnes, de queijo, manteigas e até de peles. De tudo isso compramos no Estrangeiro. E vendemos-lhe o milho que nos sobeja? Não tem compradores.

Passai há dias pelo Minho e vi que alguns lavradores vão adoptando novos métodos: aquilo que antes tudo era para milhos (às vezes terrenos contra-indicados) passaram-no eles a prados. Em vez de 2 vacas leiteiras, passaram a ter 4. Estas duas vacas a mais, que dão quase o mesmo trabalho, apenas, que só duas, não renderão mais pelo seu crescimento, pelo leite e pelas crias que o terreno agora em prados daria se fora cultivado de milho?

Não há jornaleiros, dizem. E então, continuam a cultivar o que não dá lucros? Não há jornaleiros para o campo? E então, não se

acaba com as paredes-meias a dividir propriedades, a exigir tanto capital empatado; a estorvar a acção de tractores? Devemos dizer que o número de pessoas que em Portugal se dedicam à agricultura é demasiado.

E' mesmo excessivo, se comparado com o dos outros países em que a agricultura produz mais com menos gente. Porquê?

E' tempo de mudar os métodos de cultura, aplicar mais e mais as máquinas nos campos e substituir muito do que se cultiva por coisas que é necessário cultivar.

Estamos ainda neste ponto: António cultivou batata e ganhou. No ano seguinte, tudo cultivava batata. Menos o António que abandonou isso. José plantou um pomar de laranjeiras. Todos passam a cultivar laranjeiras. Vivemos de imitações, cópias tardias e preguiçosas do que o vizinho ousado e clarividente faz, sem plano, sem método, sem estudo, sem informação. E' pena, porque o nosso povo, que tanto trabalha, merecia lucros mais gordos. Mas falta o esforço onde ele devia ser aplicado.

Enquanto isto não for modificado, continuaremos a ter campos de milho para o turista ver, mas não teremos dinheiro para sair de casa. Má orientação, pobres consequências.

Francisco de Almeida

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Assim, no Cachão, apareceu-nos, numa magnífica colaboração, em plano superior, coordenador, a força das Federações do Grémio da Lavoura directamente ou incentivando a formação de cooperativas.

Perdeu-nos o Senhor Engenheiro Camilo de Mendonça o pouco que aqui podemos dizer sobre este vastíssimo empreendimento do que afirmava um técnico: mais duas unidades, uma no Minho, outra no Centro do país, e teríamos uma verdadeira revolução da agricultura portuguesa.

Tomamos muitas notas, que nos documentarão nos nossos numerosos artigos pela renovação da agricultura portuguesa.

O Cachão é uma freguesia de Miranda. No dia 11 de Setembro, de manhã, teve lugar a visita à cooperativa Macedo de Cavaleiros. É uma cooperativa polivalente, com secção de adega para três mil pipas; secção de armazem para de todos os produtos de que necessitam os lavradores, como adubos, rações, insecticidas, sementes, secção de máquinas, que pertencem os maiores à Federação dos Grémios da Lavoura e outros à cooperativa; secção de compras e vendas; secção de azéites e vinhos em cooperação com o Cachão.

Tem também uma secção de frutas com duas câmaras frigoríficas para 125 toneladas cada uma, mas estão previstas a construção de mais seis câmaras.

Estas instalações de frutas são exactamente iguais às que estão a construir-se na Estação Cooperativa de Frutas na Ponte do Bico, para os Concelhos de Braga, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

Está para construir-se uma secção de lecticínios. Vai começar a funcionar um armazem de batata com a capacidade para mil toneladas, em câmaras frigoríficas.

Um autêntico colosso, muito menor que o Cachão, mas uma unidade mais fácil de conseguir-se em regiões do Minho, ao nível de cooperação de vários Concelhos.

O dinheiro para estas organizações é concedido pelo empréstimo do Estado através de Colonização Interna, acções subscritas pelos lavradores e subsídios oficiais.

No fim destas visitas, o Senhor Engenheiro Vasconcelos reuniu todos os dirigentes dos Grémios da Lavoura, para recolher as suas impressões desta visita, dar esclarecimentos e estabelecer debate sobre as possibilidades de arrancar para a organização da Lavoura minhota em moldes semelhantes.

Frisou que os técnicos da Estação Agrária de Braga estão sempre prontos a estudar os problemas, a fornecer aos lavradores e seus dirigentes os elementos precisos, mas que não lhes compete lançar as organizações.

Os dirigentes responsáveis entraram em diálogo e manifestaram a opinião de que era possível lançar organizações no Minho, com a Federação dos Grémios da Lavoura e em regime de cooperativas.

Ficou assente promoverem-se imediatos encontros para se encontrar planos de realizações, que dêem novos horizontes ao desenvolvimento da lavoura minhota.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Falecimento

Em Vila Verde, faleceu o senhor António Brandão, lavrador caseiro, viúvo, do lugar das Torres, que tinha mais de setenta anos de idade.



Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico, narrativamente, que por escritura de 20 de Setembro do ano corrente, exarada de fls. 37 a 38, do livro de Notas C-11, do notário referido — João da Costa Neves e mulher Rosa Teresa Pereira, do lugar da Igreja, freguesia de Covas, deste Concelho, foram declarados com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — Casas torres de 2 pavimentos, com duas divisões em cada um, sito no lugar da Igreja, freguesia de Covas, deste concelho, a confrontar do Nascente com o caminho, e do Norte, Sul e Poente com o proprietário, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo n.º 116, com o valor matricial de 1.960\$00, em nome de Rosa Teresa Pereira, a justificante. — Que este indicado prédio pertenceu a José da Costa Neves, já falecido há cerca de quarenta anos, e por sua morte procedeu-se a partilhas entre os seus quatro filhos, desconhecendo-se a existência do título respectivo, tendo aí ficado a pertencer ao justificante João da Costa Neves. Estas declarações foram confirmadas por João António Pereira, António Manuel Soares e João de Oliveira, todos casados, da freguesia de Covas, deste concelho. E' certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.

— I —

TELEFONE 22013 BRAGA

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE 22 305 BRAGA

Assinaí e anunciaí

«O Vilaverdense»

KENNEDY

Num volume de quaes 700 páginas, acompanhadas por 46 fotografias de interesse histórico e uma apresentação condigna, a Aster acaba de editar a tradução portuguesa da biografia de Kennedy da autoria de Theodore Sorensen.



Sorensen foi conselheiro de Kennedy em toda a sua carreira política: senador, concorrente às «primárias», candidato à Presidência dos Estados Unidos, Chefe de Estado. É justo que se diga que pertence ao reduzido número dos que estudam a personalidade e a obra de Kennedy como um tema sério de história contemporânea, um tema que convida os homens à reflexão sobre grandes problemas ainda por resolver.

Dir-se-á que não é ainda a hora de escrever a história definitiva do homem excepcional que foi John F. Kennedy. O próprio Sorensen é o primeiro a reconhecer não lhe ser possível biografar o seu chefe e amigo com a fria imparcialidade do historiador científico. A forte personalidade de Kennedy, a sua irradiante simpatia, e comunhão de ideias — tudo leva Sorensen a uma atitude de franca adesão. Mas essa atitude positiva para com o homem e o estadista não impede a objectividade, quer na recolha e aproveitamento do material, quer no modo de equacionar os problemas, quer na análise das motivações.

A biografia de Kennedy podia ser simplesmente o acompanhar de uma vida de singular recorte e significado. Mas o autor foi mais longe. Traçou com mão de mestre, um quadro impressionante da vida política e económica da grande República norte americana. O leitor português, geralmente mal informado acerca dos Estados Unidos (exaltados ou vilipendiados sem critério) agradecerá a Sorensen a seriedade e o método excelente com que explica o funcionamento daquela máquina complexíssima. Guiados pelo Autor, podemos assistir ao desencadear dos grandes movimentos políticos; vemos surgir, carregados de ameaças mas no fundo vencidas pelo medo, as gigantescas forças económicas da sociedade do Bem-Estar; compreendemos como uma política externa marcada pela sombra da guerra nuclear pesa duramente sobre uma nação que quer viver em plenitude; surpreendemos as mesquinhas invejas ou os tabus inesperados duma gente bem pensante que acha escandaloso, por exemplo, que o Presidente dos Estados Unidos seja um católico.

Não é obra para amadores de sensação. Mas a vertigem dos acontecimentos e a força dos interesses desmarcados não conseguem ocultar a tragédia do homem que a morte arrebatou em pleno entusiasmo criador.

PEDIDOS À EDITORIAL ASTER, L.D.A

Largo de Dona Estefânea, 8. 1.º E. Praça Guilherme Gomes Fernandes
Telef. 53 46 11 — 53 29 73 — LISBOA 1 Telef. 3 44 15 PORTO



Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente, que por escritura de 17 do corrente, exarada a fls. 7. v.º do Livro de Notas C-12, do referido notário — António Soares da Costa e mulher Maria de Sousa, do lugar do Esparido, freguesia da Loureira, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imobiliário: um bocado de terreno no monte chamado da Coutada, de mato, no sítio assim chamado, freguesia de Turiz, descrito na Conservatória com o n.º 20.987, a fls. 19 do Livro B. 54, do qual foi desanexado o terreno em que foi construída a casa, inscrito na matriz sob o art. 225, que está inscrito em nome de João António Gonçalves, casado, da freguesia de Turiz, e este, e sua mulher Maria Joaquina de Sousa, venderam-no a Adelaide Ramoa, solteira, do lugar da Ramada, da mencionada freguesia de Turiz, desconhecendo-se a data e o notário que lavrou esta escritura; e que, finalmente, esta, por escritura lavrada pelo referido notário, em 23 de Novembro de 1945, no Livro de Notas n.º 119, a fls. 32, vendeu ao justificante um terreno a desanexar daquele prédio n.º 20.987, com a área de 200m² para a referida construção pelo que, são eles, os justificantes, os únicos donos do imobiliário acima mencionado. — Estas declarações foram confirmadas por Arnaldo Gonçalves de Araújo, viúvo, José Augusto Guimarães Araújo e Francisco da Costa, casados, da freguesia de Turiz, deste concelho. E' certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, dezasseis de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

C O B E R T O R E S

MALHAS A T O A L H A D O S

BREVEMENTE

?

— NA —

CASA DAS MALHAS

EM BRAGA



Portela do Vade

Depois de uma pequena visita a seus irmãos e mais família, regressou para os Estados Unidos da América do Norte, a Sr.ª D. Delfina Rodrigues Peixoto, viúva de Manuel José Leitão, na companhia de suas filhas.

A demora ali será até organizar a sua vida ali naquele país. Que a demora seja curta, são os nossos votos.

— Na companhia do seu marido, Manuel Oliveira Fernandes ausentou-se da nossa terra, indo viver para a França, a menina Helena Ferreira Peixoto, filha do nosso amigo e industrial da nossa terra, Sr. Alberto Rodrigues Peixoto. Em todos deixou imensas saudades, dadas as suas belas virtudes.

— Encontra-se internada no Hospital de S. João, no Porto, a Sr.ª Júlia Cerqueira, afim de ser operada.

Que seja feliz no seu tratamento, pois dentro dum ano é duas vezes operada naquele hospital.

— Chegou há dias da sua faina no mar o Sr. Capitão José Antunes Dias, capitão do vapor «D. Fernando» da faina da pesca do bacalhau. Os nossos cumprimentos e que fosse feliz na sua pesca.

Baptizado — Recebeu o baptismo na nossa igreja um garrido menino ao qual foi dado o nome de Manuel, filho de Albino de Abreu da Silva e de Rosa de Barros Fernandes.

Nascimento — Deu à luz uma galante menina a Sr.ª Custódia de Barros, esposa do Sr. Casimiro Oliveira Fernandes, actualmente ausente na França. — C.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar require.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilette
Carpets, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

ALFA

Máquinas de Costura
de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Vendas
com facilidade
de pagamento

Telefone. 32147



Quinzenário Regionalista

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Todos conhecemos a pobreza tradicional de Trás-os-Montes, e as mínimas possibilidades de arrancada. No meio de uma descrença pessimista na potencialidade da organização corporativa, bastou um só homem, para, firmado nas Federações dos Grémios da Lavoura, lançar uma organização, que em promoção agrícola, no aproveitamento das culturas tradicionais como castanha, azeitona, tomate, amendoa, cereja, figo, maçã, pera, marmelo, arroz, centeio, trigo, pecuária, lã, vinhos, etc., na sua promoção é reconversão de cultura, com aproveitamentos industriais e comercialização do mais alto nível, a ponto de se afirmar que é, no seu género, a maior organização da Europa.

A visita de estudo tinha por objectivo o tripé agrícola — Cachão, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro.

No Cachão, encontraram-se quase todos os engenheiros e técnicos agrícolas da Estação Agrária de Braga, com o seu Director Engenheiro Vasconcelos à frente, vários engenheiros e técnicos da Estação Agrária do Porto e inspectores da zona norte. Foi de facto uma concentração de responsáveis agrícolas para dirigir e unir esforços.

O senhor engenheiro Camilo de Mendonça recebeu todos os visitantes na sala de conferências da organização, onde, com mapas, deu uma profunda lição da organização agro-industrial, das razões da sua fundação, princípios técnicos, económicos, aplicados e objectivos.

Todos ouviam atentamente, diante de um gélio que descia a todos os pormenores como quem trava uma árdua batalha, conhecedor de todas as regiões transmontanas, das suas possibilidades, dificuldades, meios de vencer, em nível europeu.

Divide as culturas a incentivar nos seus micro-climas, procurando ampliar e aperfeiçoar as culturas tradicionais, aproveitando as várzeas para forragens, as terras frias e as quentes para encontrar em regime de cultura industrializada,

Depois foi a visita às instalações, em que as construídas e em construção cobrem uma área de cerca de dez hectares, junto de uma linha de caminho de ferro, do rio Tua, onde vai ser feita uma represa para abastecimento de águas às instalações, irrigações de culturas e produção de energia eléctrica privativa.

Durou a visita de estudo cerca de quatro horas, sempre sobre a direcção do senhor Engenheiro Camilo de Men-

donça. É difícil equi descrever toda as vastas instalações, em que tudo é aproveitado em produtos e sub-produtos, tendentes a fazer o melhor aproveitamento e tirar o máximo do rendimento, através de máquinas ultra-modernas.

Terá capacidade para armazenagem de 20.000 pipas de vinho e aguardentes; secção de engarrafamento, armazenagem para um milhão de litros de azeite. A secção de Frutas produzirá cerca de cem mil contos anuais. Armazena 25.000 litros de leite e fornecerá cinco toneladas de queijo diário. Está a construir-se um grande matadouro e conservador de carne a frio; fábrica de sabões etc. Os lavradores virão a tirar largos rendimentos nos melhores aproveitamentos das suas terras, com produtos de certa colocação e a preços compensadores.

A organização promove a cultura técnica, em reconversão de produtos, aproveitamentos e industrialização e larga comercialização, e mesmo fomento do artesanato.

A organização serve dose concelhos. Procura assim a valorização com a consequente fixação da população e seu elevamento de nível de vida.

Muitas vezes a produção regional está no âmbito restrito do Concelho e da zona adestrada ou a um Grémio da Lavoura.

(Continua na 2.ª página)

Portugal vai passar a ser

um dos grandes produtores de petróleo

O semanário espanhol "SP," afirma a possibilidade de o petróleo português ser industrializado em Espanha

O semanário espanhol «SP» dedicou três colunas à notícia de que Portugal vai passar a ser um dos grandes produtores de petróleo graças aos jazigos existentes na plataforma continental do distrito de Cabinda.

«Até ao feliz momento em que os

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Agostinho Araújo Pires (Ultramar), até 15-8-68; Francisco Henriques A. Araújo (S. Miguel), até 19-5-68; Manuel Antonio Alves de Araújo (Ultramar), até 16-6-68; José Pimenta (Ultramar), até 8-8-68; Adelino de Araújo Dias (Brasil), até 15-2-68; Jaime da Mota Pereira da Silva (Brasil), até 2-7-68; D. Josefa Fernandes Pereira (Soutelo), até 11-10-68; Maria Deolinda Gonçalves de Sousa (Lisboa), até 8-5-68; Joaquim Faria (Lisboa), até 10-10-68; António José Machado Esteves (S.ª da Hora), até 2-8-68; Clémio Gonçalves Machado (Porto), até 5-9-68; Francisco Alves da Silva (França), até 31-10-68; António Joaquim Martins (Soutelo), até 19-3-69.

Cartas que nos escrevem

Manuel José de Oliveira

Escreve de França para aplaudir a Câmara Municipal em tudo o que tem feito em prol da exploração da água e respectivo abastecimento às populações rurais como acontece em Moure, quando aqui atrezado alguns lugares tinham de ir buscá-la a mais de meia hora de distância.

Ao escrever a carta, não pode esquecer também o Rev. do P. e Diogo e a sua defesa da Lavoura.

Como nos pede, informamos que está saldada a dívida e a sua assinatura encontra-se paga até 8-3-67.

António Fernandes da Costa

Cá recebemos a sua carta. Neste jornal não podemos dar satisfação ao seu pedido, mas no próximo pode contar. Adeus e felicidades.

Casamento Elegante EM MOURE



No casamento de Manuel da Cunha Gomes e de Maria de Lurdes de Sousa Barros, os noivos comungam sob as duas espécies

Em 19 de Outubro, realizou-se na igreja paroquial de Moure o enlace matrimonial de Manuel da Cunha Gomes, da freguesia de Goães, filho de António Coelho Gomes e de D. Laura da Cunha, com a menina Maria de Lurdes de Sousa Barros, filha de João de Barros e de D. Aurora de Sousa Estrada.

A freguesia de Moure esteve, nesse dia em festa pois o casamento da menina Maria de Lurdes não podia deixar de ser dia de festa em toda a família paroquial visto ter trabalhado, durante vários anos, em todos os sectores de apostolado, mormente na J. A. C. F., com alegria e generosidade, na freguesia sobretudo, mas também estendendo a sua actividade a todas as freguesias circunvizinhas.

Entre as dezenas de convidados, recorda-nos ter visto o Rev. do Dr. António Ferreira Rodrigues, que dirigiu o coro de um grupo de colegas, da Acção Católica, acompanhado de harmonio, e os Rev. dos Padres Guilhermino Arieiro, Alfredo Santana, Mannel Agostinho da Silva, Manuel Barbosa Pereira de Castro, José Carvalho Arieiro, Aníbal Ramoa dos Santos, António de Oliveira, João Gonçalves de Sousa e Severino P. Fernandes. Também estiveram presentes, além dos numerosos familiares, o Sr. Dr. Martins da Costa, Conservador do Registo Predial de Vila Verde, e Ex. ma Esposa; Prof. José Joaquim da Costa Lobo e Esposa; Prof.ª D. Palmira Amorim Casa Nova, presidente Diocesana da J. A. C. F.; Coronel António de Oliveira e

Ex. ma Esposa; José Marujo e Esposa, da P. V. T., etc.

A cerimónia começou pela Santa Missa celebrada pelo Rev. do P. Mário de Oliveira Vaz, muito digno Pároco de Moure, acolitado pelo Rev. do P. e Manuel Agostinho da Silva, e a cerimónia realizou-se dentro do maior esplendor litúrgico. Apodrinham o acto do casamento o Sr. Prof. José Joaquim da Costa Lobo, representado pelo Chefe da P. V. T., Sr. José Marujo, e D. Rosa Maria de Oliveira Vaz, estremosa mãe do pároco da freguesia. No momento da Comunhão os noivos comungaram sob as duas espécies.

No final, 110 convidados deslocaram-se a um hotel na cidade de Braga onde houve um opíparo banquete e troca de brindes, usando da palavra a Sr.ª Prof.ª D. Palmira Bastos, que se referiu aos dez anos de actividades da menina Maria de Lurdes, como presidente da J. A. C. F.; falou a nova presidente menina Teresa de Jesus Dias Lopes; o Pároco e outros convidados, referindo-se todos às actividades, ao espírito de iniciativa e à garra apostólica da noiva a quem, nessa hora, desejavam as maiores felicidades nesta segunda etapa da sua vida.

Os noivos ficaram a viver em Moure, na Casa da Selchoa.

À Maria de Lurdes e ao Manuel, fazemos votos de uma longa vida na harmonia e alegria de um lar cristão sob os auspícios da bênção de Deus.

Bordados no Stand das Máquinas de Costura e de bordados ALFA, EM VILA VERDE

Têm estado em exposição vários bordados confeccionados, com extraordinária arte no Stand das Máquinas de Costura ALFA, em Vila Verde, de Manuel Soares Nogueira.

Destacam-se, entre todos, a bandeira do «Vilaverdense Futebol Clube», com os escudos do Concelho e letras todas feitas em bordados com máquinas de costura ALFA, pela encarregada da secção, senhora D. Maria de Fátima Pimentel Soares Nogueira, que dirige o curso de costura e bordados, em Vila Verde, para as alunas que compram a máquina ALFA.

Notam-se também um quadro com uma linda rosa matizada em bordados, e toalhas de gosto finissimo regional.

Assim, as Máquinas de Costura e de bordados ALFA têm contribuído,

no nosso Concelho, para o aperfeiçoamento do artesanato local.

Estes bordados atingem de facto um nível elevado, que tornam a firma ALFA, com o seu Stand em Vila Verde, credores de todos quantos anseiam pela elevação técnica do nosso povo.

Dizem-nos que existe, neste Concelho, em posse de uma família da Ribeira uma valiosa máquina da marca ALFA, das primeiras exportadas para o estrangeiro, que ainda trabalha muito bem, e que tem mais de cinquenta anos.

Apesar da oferta de uma máquina das mais modernas e mais caras em troca, mesmo da ALFA essa família não a troca por nada, porque sempre trabalhou bem e fez parte da família, avós e netos.

Plano de Actividades Municipais

(Continuação da 1.ª página)

veis ao progresso de qualquer aglomerado populacional, de maior ou menor projecção nas aspirações de cada habitante e tanto assim acontece que o Estado é o primeiro a reconhecer a importância vital desse factor económico-social, conferindo-lhe certa prioridade em relação aos seus imediatos efeitos. Ainda sob este aspecto, isto é, de problemas mais directamente ligados à prosperidade desses povos, outros existem e que, também, não deixaram de ser lembrados no Plano em referência, entre os quais a electrificação de centros rurais, a construção de edifícios escolares, etc.

Quanto à sede do Concelho, estão previstas, igualmente, vários e importantes melhoramentos, contando-se, entre eles, o abastecimento de água

e este extensivo à progressiva Vila de Prado (S.ª Maria), que bem merece, ainda além de outros, esse importante e indispensável melhoramento.

E agora — que ainda não falei da minha adorada freguesia de Gomide, não me sinto contrafeito por não a ver mencionada na descrição das obras já iniciadas nem, tampouco, no que se refere a obras novas, porque a considero incluída na parte que, a seguir, transcrevo do mesmo Plano de Actividades: «... Isso não quer dizer que outras obras cujas Participações estejam pedidas não possam ser executadas no ano próximo». Além disso, espero que o Plano de Obras, para seis anos, actualmente em elaboração, seja bom Pai e não mau padrasto para a dita freguesia. A ver vamos...

Guimarães, Outubro de 1967.

MÁRIO MENESES

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

Será também a festa da Lavoura e do trabalho.

Na Igreja Velha, será a festa de Santo Isidro, com Missa Campal vespertina, alocução, bênção dos campos, das oficinas e instrumentos do trabalho.

A subscrição está a fazer-se já com valiosos donativos em dinheiro.

Faz-se o apelo a todos os amigos do progresso de Vila Verde para que não falem com o seu auxílio, sem que seja necessário bater-lhes à porta.

DESPORTOS

Enquan o o nosso correspondente se encontra ausente, embora a sua presença esteja para breve, não podemos deixar de registar a presença briosa do Grupo desportivo de Prado no Campeonato da I Divisão Regional.

O Desportivo tem ainda um futuro brilhante com a presença do Leonel, que veio do Ases de Luanda, e vai iniciar nova carreira em Prado.

Apesar dos dois últimos domingos fazer jogadas fora, o Desportivo aguentou-se. Eis os resultados:

Esposende, 1 — Prado, 1
Fão, 1 — Prado, 1

Assina e propaga "O Vilaverdense,"

técnicos da «Gulf Oil» puderam dar o grito de «Petróleo!» — sublinha o semanário — esta companhia norte-americana gastou mais de 20 milhões de dólares na zona de Cabinda.

O «SP» sublinha, também, que principiou a construção de um sistema de tanques e oleoductos a 17 quilómetros da capital daquela distrito de Angola num ponto onde poderão atracar petroleiros de cem mil toneladas.

Citando o gerente da «Gulf Oil» em Cabinda, Veiga Lima, o semanário afirma a possibilidade de parte do petróleo português ser industrializado na Espanha, pois aquela empresa pediu licença para abrir em território espanhol uma fábrica de derivadores de petróleo.

Alternativa de Portugal para o petróleo produzido no turbulento Médio-Oriente — escreve o «Herald Tribune»

«Portugal apresenta uma possível alternativa para o petróleo actualmente produzido no turbulento Médio Oriente — escreveu em Paris, a edição europeia do «Herald Tribune», ao comentar a exploração dos jazigos de petróleo existentes na plataforma continental da Cabinda.

Essa exploração — acrescenta — deve provocar um importante progresso da economia portuguesa e a actividade dos guerrilheiros na zona de Cabinda não parece constituir grande problema.»

Major Rui de Mendonça

(Continuação da 1.ª página)

Vai novamente congregar tantas vontades dispersas, e, em breve, veremos renascer a Legião Portuguesa.

Saudamos o nobre militar, sempre grande em todas as missões que lhe são confiadas ao serviço da Pátria.

Daremos a notícia da data da posse, logo que tenhamos conhecimento.

CARTA DE LISBOA

Alguns pontos da orientação agrícola no Minho

Quem conhece Portugal e seja dado a reflectir no que lhe é dado observar há-de perguntar-se por que razão o Sul só cultiva trigo e o Norte, só milho. Ponho de parte as pequenas excepções por ser desnecessário tomá-las em consideração.

Essa pergunta é tanto mais pertinente quanto vemos que os jornais de província no Minho abordam a cada passo problemas agrícolas (e o Vilaverdense não fica atrás dos outros).

Por outro lado, lendo-se alguns números da revista «Fundo de Fomento da Exportação», verificamos que Portugal, sobretudo o Continente, compra em países estrangeiros muitos produtos agrícolas.

Vejam o que Portugal continental comprou à Austrália (país

do fim do mundo Oriental) em 1965

E temos: 374 contos de carne de gado bovino (a chamada carne de vaca); 333 de manteiga; 267 de tripas (frescas, secas e salgadas); 1909 contos de peles, etc. No ano de 1964, compramos também à Austrália, 285 contos de farinha de trigo.

Não se entende bem porque havemos de gastar tanto dinheiro na aquisição de produtos que podemos ter de nosso. Fala-se muitas vezes nos baixos preços dos produtos agrícolas; que eles não foram elevados desde há muitos anos atrás e, por isso, os preços actuais são incompatíveis com a estrondosa subida dos da indústria. Mas residirá aqui a chave do problema? Parece-me que não, porque, em anos de

(Cont. na 2.ª página)